Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

CARTA PASTORAL

Sínodo arquidiocesano de São Paulo, 2018 - 2020

"caminho de comunhão, conversão e renovação missionária"

São Paulo, 2019

Oração pelo sínodo arquidiocesano de São Paulo

Divino Espírito Santo,
vós sois a alma da Igreja e renovais a face da terra.
Vinde em nosso auxílio na realização do primeiro sínodo
arquidiocesano de São Paulo.
Renovai em nós a fé, a esperança e a caridade;
animai-nos com um vivo ardor missionário
para o testemunho do Evangelho
nesta Cidade imensa.
Seguindo o exemplo de Maria, Mãe da Igreja,
do apóstolo São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese,
de São José de Anchieta, Santa Paulina
e Santo Antônio de Santana Galvão,
dos bem-aventurados Padre Mariano e Madre Assunta
e dos santos Padroeiros de nossas Comunidades,
sejamos, também nós, ardorosos
discípulos-missionários de Jesus Cristo para que,
n'Ele, todos tenham vida em abundância.
Divino Espírito Santo, iluminai-nos. Amém!

Acompanhe o sínodo pelas mídias da arquidiocese de São Paulo

www.arquisp.org.br/sinodo
/ArquidioceseSP /arquiSP /arquiSP

O SÃO PAULO
www.osaopaulo.org.br/coluna-categoria/sinodo-arquidiocesano
/jornalosaopaulo /osaopaulo

AM 1560KHz RÁDIO 9 DE JULHO
www.radio9dejulho.com.br/sinodo-arquidiocesano-radio-9-de-julho
/Radio9deJulho /Radio9deJulho /radio9dejulho/

Secretaria do sínodo

(11) 3660.3747 sinodo.secretaria.arquisp@pucsp.br

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Aos bispos auxiliares,

Aos padres, diáconos, religiosos e religiosas,

Aos cristãos leigos e leigas e suas organizações

Arquidiocese de São Paulo

Queridos irmãos e irmãs:

"Bendito seja Deus
e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
o pai das misericórdias" (2cor 1,3).

"In meam commemorationem" – em memória de Jesus Cristo! É com grande alegria que me dirijo a todos, através desta Carta Pastoral, para tratar do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo, "caminho de comunhão, conversão e renovação missionária" para toda a arquidiocese de São Paulo e para todas as realidades que a integram e expressam. Confiados na graça de Deus, já percorremos o primeiro ano do caminho sinodal, previsto para três anos. O Espírito Santo há de nos assistir nas etapas que ainda temos pela frente, sobretudo para alcançarmos as metas e propósitos do sínodo. Estamos semeando; a seu tempo, os frutos aparecerão.

O sínodo é um tempo de escuta atenta e de acolhida daquilo que o Espírito Santo diz à Igreja de São Paulo (cf Ap.2-3) através das realidades que nos cercam e interpelam a missão de nossa Igreja; através da situação em que se encontram a própria Igreja e suas diversas expressões nesta Metrópole; através da Palavra da Escritura e da Igreja, na voz do Papa e

dos bispos. O Espírito Santo fala e nós precisamos dar-lhe ouvidos, com muita atenção e discernimento, sendo dóceis às suas inspirações. Ele é quem anima e conduz a Igreja, dando-lhe capacidades e luzes para que a realização de sua missão.

1. Urgente conversão e renovação missionária da Igreja

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz às Igrejas" (Ap 2,7).

Não é de hoje que a Igreja nos convida à conversão pessoal e também à conversão pastoral e eclesial. O próprio Concílio Vaticano II, há mais de 50 anos, foi um grande e solene chamado à Igreja para renovar-se na missão, estando atenta às novas circunstâncias e realidades culturais, sociais e religiosas vividas pela sociedade e pela própria Igreja. A preocupação de fundo, que moveu o Concílio Vaticano II, foi a urgência de evangelizar a todos e de fazer isso com fruto, de acordo com as necessidades do nosso tempo.

Depois do Concílio, esses mesmos apelos da Igreja continuaram através da atuação dos papas e dos documentos do Magistério universal da Igreja, das assembleias do Sínodo dos Bispos e das Conferências Episcopais. De muitos modos, a Igreja foi aprofundando a compreensão de que a missão é a própria razão de ser de sua existência, para que o Evangelho seja anunciado, acolhido, crido, vivido e testemunhado em todos os povos.

Pontos marcantes dessa preocupação da Igreja foram as assembleias do Sínodo dos Bispos sobre a "evangelização no mundo contemporâneo" (1975), do qual resultou a extraordinária Exortação Apostólica **"Evangelii Nuntiandi"**, de S. Paulo VI. Outros momentos importantes foram os sínodo sobre a catequese ("*Catechesi tradendae*", 1979) e sobre a ação missionária da Igreja ("*Redemptoris Missio*", 1990), de S. João Paulo II. A mesma preocupação missionária também orientou as assembleias do Sínodo dos Bispos sobre a vocação e a missão dos leigos na Igreja e no mundo contemporâneo ("*Christifideles Laici*", 1988), sobre a vocação sacerdotal, a vida e o ministério dos presbíteros ("*Pastores Dabo Vobis*", 1992), sobre a missão dos bispos ("*Pastores Gregis*", 2001), sobre a vocação especial dos

Religiosos e Religiosas ("*Vita Consecrata*", 1996) e sobre a família ("*Amoris Laetitia*, 2014-2015) e também o sínodo sobre "os jovens, a fé e o discernimento vocacional" (2018). O Papa Francisco, depois do sínodo sobre a "nova evangelização para a transmissão da fé cristã" (2012), na sua primeira Exortação Apostólica ("*Evangelii Gaudium*", 2013), conclamou novamente a Igreja inteira a renovar-se na missão evangelizadora.

E não foi outra a preocupação principal da Igreja na preparação e celebração do Grande Jubileu do início do 3º milênio do nascimento de Jesus Cristo e do Cristianismo. Na Carta Apostólica "*Novo millennio ineunte*" (Entrando no Novo Milênio, 2001), S. João Paulo II observou que a missão da Igreja, longe de estar concluída, está apenas no seu início. Ainda há muito trabalho missionário a ser feito! E conclamou toda a Igreja a se renovar no espírito da missão.

E foi a mesma preocupação que animou e orientou as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe, após o Concílio Vaticano II (Medellín, 1968; Puebla, 1979; Santo Domingo, 1991; Aparecida, 2007). Em particular, a Conferência de Aparecida, aberta pelo Papa Bento XVI no dia 13 de maio de 2007, fez um forte apelo à renovação missionária da Igreja, em vista das circunstâncias mudadas do nosso tempo – não apenas uma época de mudanças, mas uma mudança de época. O Documento de Aparecida fala claramente da necessidade de uma "conversão pastoral e missionária" na Igreja. Essa expressão também foi empregada mais recentemente pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013).

E o que dizer dos muitos apelos e documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)? Quase sempre está presente a preocupação pela renovação missionária e a evangelização renovada, adequada às necessidades e circunstâncias mudadas do nosso tempo. Através da voz dos seus Pastores, a Igreja fala da necessidade urgente de uma "nova evangelização", pois a fé católica já não se transmite mais de maneira espontânea e eficaz através da tradição familiar, do meio social e através e das circunstâncias culturais. Muitos católicos desconhecem a fé porque nunca receberam uma verdadeira formação cristã e católica. Por isso, estão pouco enraizados na fé e na vida cristã e não têm vínculos com a Igreja Católica, encontrando-se expostos a graves riscos de abandono da

vivência cristã e da fé. Muitos, de fato, já abandonaram a Igreja e a fé católica e aderiram a outros grupos religiosos, ou passaram à indiferença religiosa.

2. Também na Igreja de São Paulo

"Eis que estou à porta e bato" (Ap 3,20).

Tudo isso nos interpela e faz refletir sobre o que está acontecendo na Igreja, aqui em São Paulo. Será que a preocupação com a "nova evangelização" e a "conversão pastoral e missionária" já chegou às nossas comunidades e conseguiu mudar alguma coisa nas bases concretas da nossa Igreja em São Paulo? Talvez, essas preocupações ficam apenas nos níveis mais altos da hierarquia da Igreja e não nos dizem respeito? Perguntemo-nos: o que ficou e mudou em nossas comunidades a partir da Conferência de Aparecida, em 2007? Da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*" (2013), do Papa Francisco? Algo mudou em relação à pastoral do casamento e das famílias, após o sínodo sobre a família (2014-2015) e a Exortação "*Amoris Laetitia*"? A "nova evangelização" precisa entrar nas bases da nossa Igreja, no nível das paróquias e suas comunidades, nas organizações eclesiais e pastorais, lá onde a Igreja se identifica com pessoas e realidades humanas, mais que com estruturas e organizações.

O nosso sínodo arquidiocesano propõe uma nova tomada de consciência sobre a situação em que nos encontramos. É preciso "olhar-nos no espelho", sem medo da realidade e com grande abertura de alma. É preciso "ouvir Deus" na Palavra da Escritura, na voz da Igreja viva, presente nas comunidades concretas e na voz das realidades que nos cercam. Não podemos fazer-nos cegos, surdos e insensíveis diante dos apelos de Deus, nem fazer de conta que tudo continua como sempre esteve e nada precisa mudar.

Tomemos consciência das situações novas, que desafiam e interpelam a nossa presença e ação eclesial e pastoral na cidade de São Paulo. Como o Apóstolo, no caminho de Damasco, perguntamos também nós: "Senhor, o que devo fazer?" (cf At 22,10). O sínodo arquidiocesano nos convida a fazermos juntos, como Igreja em São Paulo, um "caminho de

comunhão, conversão e renovação missionária". A preocupação missionária precisa ser assimilada mais amplamente por todos e traduzida numa nova cultura eclesial católica e em novas atitudes pastorais. Como vamos fazer isso? O caminho sinodal, que iniciamos, vai nos apontar respostas e caminhos.

3. O primeiro ano do sínodo arquidiocesano

"Ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas,
porque estavam cansadas e abatidas
como ovelhas sem pastor"(Mt 9,36).

O primeiro ano do nosso sínodo arquidiocesano, em 2018, levou-nos a um grande "VER" e "OUVIR" sobre a situação religiosa e pastoral de nossa Arquidiocese. Nas 304 paróquias e suas comunidades, reuniram-se mensalmente numerosos **grupos sinodais** para rezar e refletir sobre os vários aspectos da vida e da missão da Igreja nas comunidades paroquiais. As questões de fundo, refletidas pelos grupos sinodais, foram: quem somos, enquanto Igreja Católica? Qual é nossa missão? Como está sendo realizada essa missão nas nossas comunidades? Como se encontra a nossa comunidade? A cada reunião, os grupos elaboraram várias respostas e indicações, que foram encaminhadas para as Coordenações Paroquiais do sínodo.

Nas contribuições dos grupos sinodais apareceram muitas coisas bonitas e valiosas presentes na realidade e na ação da Igreja, em cada comunidade concreta. Com a graça de Deus, existe muito testemunho cristão bonito, por toda parte! Ao mesmo tempo, porém, foram apontadas insuficiências e lacunas na vida e na ação eclesial. Os grupos deram-se conta de que existe uma grande necessidade de "nova evangelização" e que nossa Igreja em São Paulo, para ser fiel à sua missão, precisa renovar-se na ação missionária e tomar um jeito novo, em cada paróquia, comunidade, organização e expressão eclesial. Não podemos seguir adiante, apenas, com uma "pastoral de manutenção": precisamos ser "Igreja em saída", conforme pede o Papa Francisco; uma "Igreja em estado permanente de missão". Como vamos fazer isso?

O **levantamento paroquial** feito pelos Párocos e outros corresponsáveis pelas paróquias, mostrou com realismo que estão em curso mudanças aceleradas e preocupantes. Entre os muitos elementos levantados, constatou-se que os batizados diminuíram bastante em toda a Arquidiocese; e, mais ainda, diminuíram as crianças e adolescentes na catequese, nas primeiras comunhões e crismas. E os casamentos celebrados na Igreja tiveram queda de quase 50% nesses anos mais recentes! A frequência assídua dos católicos à Missa dominical não passa de 6%, em média. Outros cerca de 25% dos católicos vão à Igreja apenas ocasionalmente e, aproximadamente, 70% dos católicos não vão à Igreja, ou quase nunca; não recebem os Sacramentos e têm pouco ou nenhum contato com a Igreja e sua ação evangelizadora. Até quando ainda se identificarão como "católicos"? Muitos outros aspectos objetivos da vida paroquial, levantados pelos Padres, necessitam de uma atenta reflexão.

No primeiro ano do sínodo arquidiocesano também foi feita uma **ampla pesquisa de campo sobre a realidade religiosa e pastoral** em todas as 297 paróquias territoriais de nossa Arquidiocese. A pesquisa foi supervisionada e apoiada tecnicamente por especialistas da PUC-SP. Cerca de 300 voluntários treinados e bem orientados percorreram cada uma das paróquias e fizeram mais de 20 mil visitas domiciliares para entrevistar católicos e não católicos com o objetivo de verificar melhor como a mensagem da Igreja e a evangelização chegam às pessoas, como estão as pessoas em sua relação com a Igreja e quais são as lacunas e situações que mais precisam receber a atenção da missão da Igreja. O resultado dessa pesquisa de campo é muito revelador e leva a pensar; ao mesmo tempo, é orientador e estimulante para renovar a vida e a missão da Igreja em São Paulo, como propõe o sínodo arquidiocesano.

Em cada paróquia, os resultados da pesquisa de campo sobre a situação religiosa e pastoral e do levantamento paroquial devem ser conhecidos e analisados, levando a uma ampla reflexão. Essa reflexão já foi iniciada com as assembleias paroquiais do sínodo, no final de 2018, mas precisam ser retomadas e aprofundadas. Os dados da pesquisa de campo e dos levantamentos paroquiais confirmam, com muito realismo, a necessidade de "conversão e renovação missionária" em cada comunidade e realidade eclesial de nossa Igreja em São Paulo. De que maneira vamos fazer isso?

4. No segundo ano do sínodo arquidiocesano

"Nós somos cooperadores de Deus;
e vós, a lavoura de Deus, construção de Deus"(1 Cor 3,9).

O trabalho do segundo ano do nosso sínodo arquidiocesano estará concentrado, sobretudo, nas assembleias sinodais das Regiões Episcopais e nos Vicariatos ambientais. Os trabalhos das assembleias sinodais nas Regiões Episcopais **serão abertos solenemente no dia 30 de março de 2019**, com uma grande concentração sinodal em cada Região. Também farão o mesmo caminho os Vicariatos ambientais da População de Rua, da Educação e Universidade e da Comunicação. A Comissão de Coordenação Geral já preparou um instrumento de trabalho e uma metodologia própria para as assembleias sinodais nesses âmbitos da nossa Arquidiocese.

O objetivo principal das assembleias regionais é a reflexão aprofundada e alargada sobre os elementos recolhidos durante o primeiro ano do sínodo, envolvendo as organizações eclesiais e pastorais dos vicariatos regionais e ambientais de nossa Arquidiocese. Portanto, em âmbito mais amplo, continua o processo do VER e OUVIR do nosso caminho sinodal. E já se vão delineando elementos do AVALIAR/JULGAR e também indicações para o AGIR, a serem levadas para a assembleia arquidiocesana do sínodo, em 2020.

Mas, **em 2019, também as paróquias**, com todas as suas realidades e expressões, continuam a avançar no caminho sinodal, motivadas pelo tema e o lema do sínodo e pelas realidades já percebidas sobre a situação pastoral e religiosa das paróquias e comunidades durante o primeiro ano do sínodo.

Conclamamos, portanto, **todas as nossas paróquias e comunidades** a prosseguirem e aprofundarem o caminho sinodal, acolhendo e realizando as ações expostas a seguir. O mesmo também podem fazer, naquilo que lhes diz respeito, as comunidades religiosas dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica, bem como as novas formas de Vida Consagrada, presentes em nossa Arquidiocese. As ações são as seguintes:

1. Promover uma **assembleia paroquial ampliada** para conhecer melhor e divulgar os dados do levantamento paroquial e da pesquisa de campo, de 2018, sobre a situação religiosa e pastoral da paróquia e da Arquidiocese.

2. Conhecer, divulgar e valorizar **a história da própria paróquia** ou comunidade e de suas realidades eclesiais e pastorais.

3. Conhecer, valorizar e divulgar **o título da paróquia** (ex. Sagrado Coração de Jesus, Natividade do Senhor...), ou **o Santo Padroeiro** (ex. Santo Antônio, São José...), para perceber melhor a identidade, o carisma e a missão de cada paróquia.

4. Preparar e realizar o "**mês missionário extraordinário**", Outubro de 2019, em atenção ao pedido e às orientações do Papa Francisco.

4.1. Promover uma assembleia paroquial ampliada

"Vós todos sois o corpo de Cristo
e, individualmente, sois membro desse corpo" (2Cor 12,27).

Neste 2º ano do sínodo arquidiocesano, convidamos todas as paróquias e comunidades a conhecerem melhor a si mesmas. Cada paróquia comece por tomar conhecimento e consciência mais aprofundada daquilo que a pesquisa de campo e também o levantamento paroquial revelaram sobre a situação religiosa e pastoral da paróquia e da Arquidiocese. Cada paróquia tome consciência, interprete os dados, deixe-se interpelar por eles; procure, ao mesmo tempo, indicar ações condizentes para enfrentar os desafios e urgências que esses dados revelam.

De fato, o levantamento da realidade paroquial e a pesquisa de campo sobre a situação religiosa e pastoral da arquidiocese de São Paulo em cada uma de suas comunidades revelaram várias questões que requerem uma séria reflexão e a uma verdadeira "conversão pastoral e missionária" nas nossas comunidades e na Arquidiocese inteira. Constatou-se que, apenas, cerca de 6% dos católicos de São Paulo frequentam regularmente a Missa dominical; aproximadamente outros 25% participam apenas ocasionalmente da vida da Igreja. E cerca de 70% dos católicos não se

ligam à vida da Igreja e não a seguem. Mesmo não sendo uma novidade, essa constatação levanta sérias preocupações.

No passado, os "católicos não-praticantes" continuavam, de alguma forma, a identificar-se com a Igreja Católica. Na atualidade, isso está mudando rapidamente e, cada vez menos, esses irmãos "não-praticantes" identificam-se com a fé da Igreja e com a prática da vida cristã. Cada vez mais eles se desligam da Igreja e da fé católica, aderem a outros grupos religiosos ou tornam-se "indiferentes" à religião. Como consequência disso, já não realizam mais o casamento religioso mediante o Sacramento do Matrimônio, não fazem batizar os filhos, nem os encaminham para a catequese e os outros Sacramentos de iniciação cristã (Crisma e Eucaristia). E assim aumenta rapidamente entre nós o fenômeno dos novos "pagãos", filhos e netos de pais e avós católicos praticantes. Isso não nos deve deixar indiferentes. O que podemos fazer?

A pesquisa também revelou que um grande número de católicos tem pouco ou nenhum conhecimento daquilo que é a Igreja Católica, da fé que professamos e daquilo que a Igreja orienta para a vida cristã. Constatou-se um crescente distanciamento e falta de identificação de católicos em relação à nossa Igreja, como se fossem filhos que não se identificam com a própria família. Como entender isso e o que pode ser feito para mudar essa situação?

A pesquisa revelou ainda que há um grande desconhecimento em relação aos fatos mais comuns da vida paroquial, como os horários das celebrações da Missa, os trabalhos pastorais e as ações de caridade social feitas na paróquia. Constatou-se que há católicos que até desconhecem o endereço e o nome da sua igreja paroquial. Cresce uma certa mentalidade "consumista e mercadológica" em relação à Igreja e à religião, onde a paróquia, em vez de ser entendida como "comunidade de pertença", da qual se participa, é vista mais como uma "fornecedora" de bens e serviços religiosos oferecidos no "mercado religioso"... De certa forma, isso pode se enquadrar na cultura atual, marcada pelo subjetivismo e o individualismo até mesmo na religião. Mas isso não vai bem e não nos deve deixar indiferentes! Que podemos fazer?

Nossa Igreja não pode ser reduzida a uma fornecedora de produtos religiosos a serem consumidos, até sem fé e sem conversão a Deus e sem vinculação com a comunidade de fé! A paróquia, expressão local da Igre-

ja, é a comunidade dos que creem em Jesus Cristo e estão unidos pela mesma profissão de fé, os mesmos Sacramentos, a mesma esperança e caridade, e pelos pastores que, de modo legítimo, a conduzem em nome de Cristo, Pastor supremo da Igreja.

A Igreja é comunidade de fé, de vida, testemunho e missão. As comunidades paroquiais são a expressão local e concreta daquilo que a grande Igreja é, no seu todo. Por isso, é importante que cada católico se insira na vivência de uma comunidade paroquial concreta, ainda que não seja a sua paróquia territorial. A inserção e participação na comunidade paroquial faz com que o católico não seja um "católico avulso", livrando-o do risco de fazer um caminho isolado, sem vínculos e sem pertença, desligado do caminho de fé da comunidade. Nós não somos cristãos de maneira apenas isolada e subjetiva: cremos com a Igreja, e cremos como a Igreja crê.

Muitas outras questões abordadas pela pesquisa e pelo levantamento paroquial podem e devem levar cada comunidade paroquial a sérias reflexões e questionamentos, não apenas para conhecer melhor os desafios, mas, sobretudo, para buscar caminhos que ajudem a realizar aquilo que o sínodo arquidiocesano tem como meta: realizar um "caminho de comunhão, conversão e renovação missionária" de nossa Igreja. Como realizar isso ao longo deste ano de 2019?

Portanto, **os párocos com os Conselhos Pastorais de Pastoral** de cada paróquia convoquem e promovam uma assembleia paroquial extraordinária, ainda no 1º semestre de 2019, para expor os resultados do levantamento paroquial feito em 2018 e da pesquisa de campo sobre a situação religiosa e pastoral da paróquia e de toda a Arquidiocese de São Paulo. É importante aprofundar a reflexão e a tomada de consciência sobre as questões que nos interpelam e requerem a "conversão e renovação missionária". Para essa assembleia podem ser convocadas todas as lideranças paroquiais, as coordenações pastorais, os religiosos/as, diáconos e as lideranças leigas das diversas organizações laicais presentes em cada paróquia. É importante que haja uma participação ampla e dinâmica, para retomar e aprofundar a reflexão sobre a realidade da Igreja na paróquia e para delinear caminhos para a "comunhão, a conversão e a renovação missionária", conforme as necessidades e urgências específicas de cada paróquia.

4.2. Conhecer e valorizar a própria história

"Estou certo de que aquele, que começou em vós tão boa obra, há de levá-la a bom termo" (Fl 1,6).

Uma segunda ação proposta a todas as paróquias, em 2019, é conhecer melhor a história da própria paróquia, desde as origens até os dias atuais. O objetivo dessa ação, além de ser cultural, é sobretudo pedagógico e evangelizador: conhecer a história da própria paróquia deveria levar as pessoa a sentirem-se mais ligadas a essa história e a amar a comunidade paroquial de pertença. Ao conhecer a história, encontram-se pessoas, fatos e acontecimentos que marcaram essa história; aparecem cenas e momentos particularmente fortes, que ajudam a perceber que essa história foi "construída" por muitos paroquianos que, no passado, fizeram a sua parte para a vida e a missão dessa Igreja local.

Será que o povo conhece como foram os inícios da paróquia? Como foi adquirido o terreno para construir a igreja e demais espaços paroquiais? Quando a paróquia foi criada? Quem foi o bispo que a criou? Quem foi o primeiro pároco e os párocos seguintes? Que características teve a paróquia com cada pároco? Quais pessoas foram mais destacadas na história da paróquia? Que histórias marcaram a paróquia? Quais são os "números" da paróquia, como batizados, casamentos, primeiras comunhões etc.? Muitos outros aspectos sobre a história da paróquia podem ser levantados e contados...

Geralmente, a história das paróquias é desconhecida pela maioria dos paroquianos, que podem ser chamados a fazer a memória de pessoas e fatos, do esforço já feito e do muito que temos a agradecer a quem nos precedeu na vida da paróquia. Essa ação deveria ajudar a perceber melhor que a história da paróquia está, hoje, nas mãos e na responsabilidade da atual geração de paroquianos, que também deve arregaçar as mangas e fazer a sua parte. Não somos apenas beneficiários de um "patrimônio" religioso e espiritual católico que outros edificaram, antes de nós: somos também protagonistas dessa história e, agora, é nossa vez de escrever belas páginas na história de cada paróquia, sobretudo, de zelar pelo cultivo da fé e da vida da Igreja e de transmitir isso tudo às gerações novas que vêm chegando. A história é "mestra da vida" e, do passado, aprendemos

coisas boas, que estimulam a realizar outras coisas boas no presente. E da história também aprendemos a discernir sobre o que devemos evitar, ou fazer de modo diverso no presente.

Isso requer alguma pesquisa, que pode ser encomendada a alguém da própria paróquia. Em seguida, é necessário contar e divulgar, de várias formas, a história da paróquia entre os paroquianos, quer por pequenos textos escritos, entregues ao povo e divulgados entre os paroquianos nos "sites" e "blogs" e pelas mídias sociais. Podem ainda ser feitos simpósios ou momentos culturais nas paróquias, para refletir e divulgar a história e a vida das paróquias.

Exposições fotográficas também podem enriquecer essa iniciativa. É importante que as crianças e os jovens sejam envolvidos, pois eles são os herdeiros do "patrimônio" da Igreja – de sua fé, sua vida, sua tradição religiosa e cultural e de seu carisma próprio e de sua história... Pode-se fazer um festival de cantos, poesia e narração de testemunhos sobre a história da paróquia...

Cada paróquia poderá encontrar a forma mais adequada para promover uma verdadeira mobilização dos paroquianos em torno do conhecimento da sua história. O efeito que se espera disso é um amor maior do povo pela própria paróquia, uma identificação mais profunda com ela e o crescimento do senso de pertença eclesial, através da pertença a uma comunidade concreta. Como cada paróquia pode colocar em prática essas indicações para o ano de 2019?

4.3. Os Santos Padroeiros e os Títulos das paróquias

"Portanto, com tamanha nuvem de testemunhas em torno de nós, deixamos de lado tudo o que nos atrapalha... Corramos com perseverança... com os olhos fixos em Jesus, que vai adiante de nossa fé e a leva à perfeição" (Hb 11,12).

Nossas paróquias possuem nomes de Santos Padroeiros (Nossa Senhora da Assunção, S. José, S. Antônio, S. Teresa, S. Paulina...), ou Títulos paroquiais (SS. Trindade, Bom Pastor, Divino Espírito Santo, Sagrado Coração de Jesus, Natividade do Senhor...). Dar nomes de Santos Padroeiros às paróquias ou Títulos relativos à fé católica, é uma prática antiga na Igreja e possui diversos significados importantes e bonitos. Os Títulos paroquiais relativos a algum artigo da nossa profissão de fé equivalem a um testemunho e proclamação pública de nossa fé. De maneira semelhante, o nome do Santo Padroeiro dado à paróquia ajuda a dar evidência ao testemunho e à vida santa desse Santo ou Santa, para que seja conhecido e imitado; ao mesmo tempo, esse Santo Padroeiro ou Padroeira é um estímulo, exemplo e intercessor para os paroquianos. Os Santos são os grandes cristãos, homens e mulheres de virtude e exemplos de firmeza e perseverança na fé que, com seu testemunho e intercessão, nos ajudam a também sermos bons cristãos e a permanecermos fiéis a Cristo até o fim.

O Papa Francisco recordou-nos, com sua Exortação Apostólica – Gaudete et Exsultate ("Alegrai-vos e Exultai", 2018) -, que a santidade é a meta da vida cristã para todos os batizados, e não apenas para alguns poucos. E o Papa mostrou como isso é possível também hoje, mediante a vivência das Bem-Aventuranças do Evangelho. A vida dos Santos é exemplo eloquente de vivência das Bem-Aventuranças e dos variados caminhos de santidade inspirados no Evangelho de Cristo. A vida dos Santos é um verdadeiro tesouro para a evangelização, que não deve ficar escondido, esquecido ou desprezado...

Conhecer melhor os Santos Padroeiros e os Títulos das paróquias pode ajudar o povo de cada paróquia a descobrir e valorizar mais esse "tesouro". A partir dos Santos Padroeiros e dos Títulos paroquiais, cada paróquia pode descobrir e valorizar mais o seu carisma próprio, partindo do testemunho do Padroeiro, ou do significado e da importância do Título para a vivência cristã dos paroquianos. Padroeiros que se destacaram

como evangelizadores, missionários, teólogos, evangelizadores, pastores de almas, praticantes da caridade e das obras de misericórdia, ou místicos, consagrados inteiramente a Deus deveriam inspirar carismas próprios a cada paróquia.

Não se pode pensar, por exemplo, que uma paróquia que tenha S. Francisco como Padroeiro não seja uma paróquia promotora da caridade e do amor aos pobres, da fraternidade e do cuidado da natureza. Uma paróquia que tenha Maria como Padroeira, seja qual for o título mariano (Fátima, Lourdes, Aparecida, das Graças...), não pode deixar de ser uma paróquia com forte carisma mariano. E assim, partindo de cada Santo Padroeiro e de cada Título paroquial ligado à nossa fé, temos uma riqueza muito grande de vida cristã a evidenciar, assimilar e transmitir. Os Santos são Mestres da fé e da vida cristã.

Nossa Igreja, em São Paulo, possui a graça de contar com vários Santos que viveram nesta Cidade e dedicaram aqui sua vida a Deus, à missão evangelizadora da Igreja e ao testemunho de santidade. Eles nos precederam na fé e na vida cristã nesta Igreja de São Paulo! Somos hoje membros desta Igreja, à qual eles também pertenceram e enriqueceram com o exemplo de suas vidas santas. Estamos na companhia de São José de Anchieta, S. Antônio de Santana Galvão, S. Paulina, do Beato Padre Mariano De La Mata e da Beata Madre Assunta Marchetti. Eles foram, e continuam a ser, testemunhas de que "Deus habita esta Cidade". Hoje, nós somos chamados a ser essas testemunhas de Deus na cidade de São Paulo, junto com todos os demais Santos e Santas Padroeiros de nossas paróquias e comunidades.

Convido, portanto, cada paróquia, durante o ano de 2019, a promover da melhor forma o conhecimento da vida dos Santos Padroeiros e dos Títulos paroquiais. Isso pode favorecer muito a ação evangelizadora e a consciência eclesial. Somos membros da Igreja dos Santos e Santas. Não somos os primeiros a trilhar os caminhos do Evangelho; eles já nos precederam na fé e foram fiéis a Cristo, perseverantes até o fim na fé, na virtude e na dedicação a Cristo e à missão da Igreja.

Essa ação requer alguma pesquisa, que os Padres podem fazer ou orientar alguém a fazer. Depois, trata-se de divulgar isso entre os paroquianos, de muitas formas: textos breves distribuídos entre os paroquianos e colocados nos sites, blogs e diversas mídias sociais, relatos feitos ao

vivo, gravações por meios eletrônicos. Podem ser feitos simpósios, palestras, festivais, com poesias, cantos, teatro, imagens, exposições, relatos de aspectos da vida do Santo Padroeiro, divulgação de livros e filmes sobre os Santos... É importante envolver crianças, adolescentes e jovens. E que bom seria se as mães e as avós católicas voltassem a contar as histórias dos Santos para seus filhos e netos!!!

Ocasiões boas para as paróquias fazerem essa atividade sobre os Santos Padroeiros e os Títulos das paróquias e comunidades poderiam ser as festas dos Padroeiros ou dos Títulos paroquiais; poderiam ser aproveitadas as Novenas e a própria festa paroquial. Mas também outras ocasiões, ao longo do ano, podem ser propícias. Importa que o Padre se reúna com seu Conselho Paroquial de Pastoral e planeje com antecedência as diversas iniciativas, tentando envolver o maior número possível de pessoas.

É importante, sobretudo, destacar a vida dos Santos, não colocando todo o destaque apenas nos milagres e graças extraordinárias a serem conseguidas através da intercessão de cada Santo... A melhor forma de valorizar e honrar os Santos é acolher e divulgar o testemunho de suas vidas, de seu amor a Deus e ao próximo e sua perseverança na fé, mesmo em meio a dificuldades. Os Santos não são mitos criados pela fantasia! São pessoas históricas, que enfrentaram dificuldades e lutas para serem fiéis a Deus e à graça do Batismo. Muitos foram até mártires, testemunhando com o sofrimento e o sangue a verdade do Evangelho e a fé da Igreja. Verdadeira veneração e honra prestada aos santos é a imitação de suas virtudes. Eles não tomam o lugar único de Jesus Cristo Salvador na nossa fé e na nossa relação com Deus. Eles são testemunhas de Cristo e nos levam até Ele por seu exemplo, sua ação e intercessão.

Como podem as paróquias e comunidades fazer essa ação, para viverem bem o sínodo arquidiocesano?

4.4. Outubro de 2019: "mês missionário extraordinário"

"Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura (...). Então os discipulos foram anunciar por toda parte" (Mc 16,15.20).

Em 2019, comemora-se o centenário da Carta Apostólica do Papa Bento XV - "*Maximum illud*" (1918) -, sobre "a grande e sublime missão

da Igreja", que se prolonga até o fim dos tempos. Com essa Carta Apostólica, Bento XV lançou um forte apelo à renovação missionária da Igreja, sobretudo em vista da evangelização "de toda criatura", conforme o mandato de Cristo aos apóstolos, antes de se elevar ao céu (cf Mc 16,15). Para comemorar esse centenário, o Papa Francisco pediu que a Igreja no mundo inteiro promova em outubro de 2019 um "mês missionário extraordinário".

A Arquidiocese de São Paulo também vai acolher esse apelo do Papa Francisco. Antes de tudo, somos gratos pelo precioso dom da fé católica e da pertença à Igreja de Cristo. A "alegria do Evangelho", que nos foi transmitida, é um grande tesouro para nós, que não queremos esconder nem conservar apenas para nós mesmos. Nem, muito menos, queremos deixar que se esfrie ou se apague o testemunho da fé cristã em nosso tempo e em nossa Cidade...

Pelo sínodo arquidiocesano, buscamos uma urgente "conversão e renovação missionária" da nossa Igreja em São Paulo. Não podemos continuar fazendo apenas uma "pastoral de manutenção e de conservação", feita de forma rotineira ou burocrática, sem fervor nem vitalidade. A Igreja se renova e ganha novo dinamismo na medida em que ela se renova na missão.

A promoção do "mês missionário extraordinário", em outubro de 2019, combina bem com o caminhar do nosso sínodo e vai contribuir, certamente, para alcançarmos de maneira mais eficaz o objetivo do sínodo. Convoco, portanto, todas as paróquias e suas comunidades, com suas organizações eclesiais e pastorais, a realizarem o "mês missionário extraordinário", como parte das ações do sínodo arquidiocesano em 2019.

Muitas ações podem ser promovidas, como resposta aos desafios, lacunas e urgências na evangelização, já constatadas pela pesquisa de campo, de 2018, sobre a situação religiosa e pastoral. Há muito desejo de receber visitas missionárias; há carência de verdadeira acolhida e escuta das pessoas, de oração com elas e de lhes falar de Deus, da Igreja e de suas ações. Há carência de maior atenção aos doentes nos hospitais e nas casas, aos idosos que vivem sós, às pessoas angustiadas e necessitadas de uma palavra boa nas situações de dor, luto e aflição. São urgentes os gestos concretos de humanidade e de misericórdia em relação às pessoas

"descartadas" da sociedade e do sistema econômico. É preciso ir ao encontro dos pobres em todas as suas necessidades, tomando iniciativas concretas para socorrê-los.

Cada paróquia e comunidade, atendendo ao apelo do Papa Francisco, torne-se cada vez mais uma "Igreja em saída", indo ao encontro daqueles que vivem distantes da prática da fé, convidando-os a participarem da vida da Igreja; é necessário falar do Batismo dos filhos, da catequese em todas as fases da vida, sobretudo das crianças e adolescentes. É urgente falar do casamento cristão, revalorizando o sacramento do Matrimônio. É necessário voltar a falar da assistência religiosa aos doentes e moribundos, do funeral cristão, da esperança cristã... Talvez a paróquia necessite mesmo fazer um "mutirão missionário", para ir ao encontro do povo e ajudar as pessoas a reencontrarem o caminho que leva ao encontro com Deus e a Igreja...

E não se devem esquecer a **missão universal da Igreja** e os missionários que partem para longe, para o meio de povos ainda não evangelizados. Durante o mês missionário extraordinário, vamos promover intensa oração pelas missões e pelos missionários, preparar bem o Dia Mundial das Missões (20/10) e incentivar a Coleta para as Missões a ser feita no mesmo dia; pode-se fazer uma vigília missionária, com adoração ao Santíssimo Sacramento; convidar algum missionário, pertencente a um Instituto ou Congregação missionária, para que fale ao povo sobre a urgência missionária da Igreja; nas paróquias, podem ser promovidas exposições missionária com imagens, fotos e dados numéricos sobre a "Igreja missionária"; e também pode ser feito um festival missionário com cantos, poesias, testemunhos missionários, envolvendo crianças, adolescentes e jovens.

Em outubro de 2019 também será celebrada em Roma a **assembleia especial, para a Amazônia, do Sínodo dos Bispos**. A evangelização da Amazônia, nossa união espiritual e a solidariedade efetiva com a Igreja que está naquela Região são desafios que nos envolvem também e não nos devem desinteressar. Portanto, o acompanhamento do "sínodo da Amazônia" também será parte das ações do "mês missionário extraordinário".

Como fruto do mês missionário extraordinário, deveria ficar organizado um serviço de "missão permanente" em cada paróquia. A missão, de fato, não se encerra com uma campanha, feita de vez em quando. A Igreja é missionária de maneira permanente e em tudo o que ela faz; ela existe para a missão e essa Igreja somos nós! Por isso, precisamos desenvolver uma nova cultura missionária em cada comunidade, em cada organização eclesial. Não devemos contentar-nos em ser bons cristãos, apenas de maneira privada e individual. Somos membros da Igreja missionária, que recebeu de Cristo a "alegria do Evangelho" para ser testemunhado e compartilhado com todas as pessoas e em todas as circunstâncias. E isso depende de todos os batizados e membros da Igreja!

Lugar importante de exercer a missão e o espírito missionário é a família e o círculo familiar ampliado. Constatamos, com preocupação, que aumentam os católicos que já não batizam mais os filhos e não os apresentam a Deus e à Comunidade da Igreja, nem lhes ensinam as primeiras orações; não os encaminham para a catequese, nem os introduzem na vida da Igreja. E, assim, é quase certo que depois eles não se casarão na Igreja, nem formarão um novo lar cristão. O resultado quase inevitável disso é o abandono total da fé e a perda da vinculação com a Igreja. Essas situações requerem a capacidade missionária da família para transmitir a fé católica aos filhos. A família, sobretudo os pais, tem um papel insubstituível na evangelização e na transmissão da fé aos filhos. O "outubro missionário" pode ajudar a muitos pais a recuperarem essa dimensão importante da sua missão. Que fazer, portanto, para que o "mês missionário extraordinário" seja vivido como um verdadeiro "mutirão missionário" em cada paróquia e comunidade da nossa Arquidiocese?

4.5. Organizar e realizar as ações propostas

"Saindo pela undécima hora, encontrou outros, que estavam na praça,
e perguntou-lhes: 'Por que estais aqui o dia inteiro desocupados?'
Eles responderam: 'Porque ninguém nos contratou'.
E ele lhes disse: 'Ide também vós para a minha vinha'" (Mt 20,6-7).

As iniciativas propostas para viver o sínodo arquidiocesano em 2019, no âmbito das paróquias e comunidades, são: Assembleia paroquial am-

pliada, conhecer e valorizar a própria história, conhecer e divulgar os Santos Padroeiros e os Títulos das Paróquias e celebrar, em outubro, o "mês missionário extraordinário".

Essas iniciativas, aparentemente simples e populares, podem ajudar a alcançar diversos objetivos, como o exercício no método sinodal e participativo na vida da Igreja, despertar e formar novas lideranças, aprofundar a consciência eclesial, a identificação maior com a própria comunidade de pertença e a revitalização das comunidades paroquiais. Além disso, essas iniciativas podem representar passos importantes na busca do objetivo do sínodo arquidiocesano, que é "caminho de comunhão, conversão e renovação missionária" da nossa Igreja em São Paulo. Se forem bem realizadas, elas ajudarão as comunidades locais a testemunhar que "Deus habita esta Cidade" e que somos suas testemunhas.

As ações propostas não são complexas, mas requerem planejamento, organização e envolvimento. Por isso, é necessário que, ainda durante a Quaresma, os Padres de cada paróquia se reúnam com o respectivo Conselho de Pastoral Paroquial e com a Comissão Paroquial do Sínodo para a reflexão sobre o conteúdo das propostas, o planejamento e a organização de cada uma das iniciativas acima propostas. Um bom planejamento é indispensável para envolver ao máximo o povo das paróquias, comunidades e organizações eclesiais e pastorais em cada paróquia. É importante envolver todas as lideranças das organizações paroquiais, sem deixar de despertar o interesse de crianças, adolescentes e jovens, que serão os maiores beneficiados com essas ações sinodais.

5. Conclusão

"E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem" (2Ts 3,13).

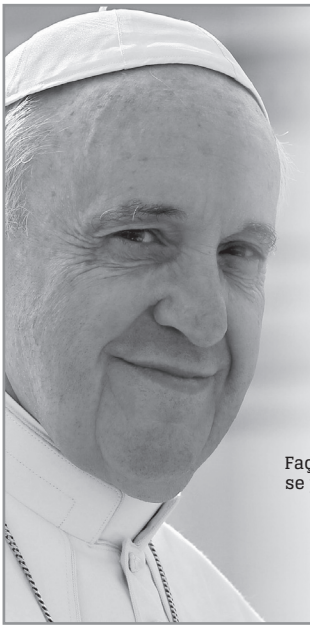
O trabalho e os esforços necessários serão, certamente, compensados com muitos frutos, que o Espírito Santo fará surgir nas comunidades. E não deixemos de promover a oração intensa e fervorosa pelo sínodo arquidiocesano, que ainda tem dois anos pela frente, antes de chegar às indicações e recomendações finais através da assembleia arquidiocesana,

em 2020. Sem esquecer que, depois, na etapa pós-sinodal, será necessário muito trabalho para colocar em prática as "conclusões" do primeiro sínodo arquidiocesano de São Paulo.

Que o Espírito Santo nos ilumine, fortaleça e conduza! Que intercedam por nós a Mãe da Igreja e Senhora da Assunção, nosso Padroeiro São Paulo Apóstolo, os Santos Padroeiros de nossas comunidades e os Santos de São Paulo, nossos companheiros de caminho, que nos precederam na vida e na missão desta Igreja metropolitana.

São Paulo, na Solenidade da Epifania do Senhor, 6 de janeiro de 2019, 2º ano do 1º sínodo arquidiocesano, "caminho de comunhão, conversão e renovação missionária" da Igreja em São Paulo. "Deus habita esta Cidade. Somos suas testemunhas!"

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



Ajuda à Igreja que Sofre
ACN BRASIL

Participe você também desta Obra!

Fundada em 1947 pelo Padre Werenfried van Straaten, a ACN *(Aid to the Church in Need)* é uma Fundação Pontifícia que tem por missão apoiar projetos de cunho pastoral em países onde cristãos sofrem perseguição religiosa, guerras, revoluções ou miséria.

Conheça o trabalho da Igreja pelo mundo, reze conosco para que os desafios sejam superados e partilhe um pouco do que possui com aqueles que mais precisam.

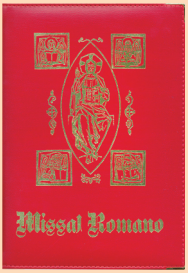
Faça parte! Cadastre-se por um dos canais ao lado e receba o 'Eco do Amor'.

acn.org.br
0800 77 099 27 (ligação gratuita)
atendimento@acn.org.br
(0xx11) 94665-0917
São Paulo (sede)
Rua Carlos Vitor Cocozza, 149
Vila Mariana · São Paulo · SP
04017-090 · Brasil

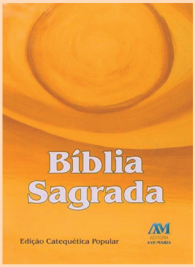
Distribuidora
Livraria Loyola
sempre um bom livro para você
.com.br

A **LIVRARIA E DISTRIBUIDORA** MAIS COMPLETA DE SÃO PAULO, LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

Catecismo da igreja católica - bolso
~~De: R$ 36,00~~
Por: R$ 28,80



Missal Romano
~~De: R$ 253,00~~
Por: R$ 227,70



Bíblia sagrada AM catequética popular
~~De: R$ 24,90~~
Por: R$ 22,40

Bíblia fácil - letra grande
~~De: R$ 44,00~~
Por: R$ 28,60

Vinho salton canônico 720ml
R$: 36,00

Hóstia Pão da vida 200g - 40mm
~~De: R$ 23,60~~
Por: R$ 18,88

Incenso gloria 300g
R$: 179,80
Carvão gloria 90 pastilhas
R$: 151,00

Conjunto cálice e cibório dourado
R$: 1.950,75

Ostensório Cruz 45cm
~~De: R$ 5.428,00~~
Por: R$ 4.885,20

Produtos nacionais e importados!

Diversos modelos e tamanhos!

Condições e descontos **especiais para paróquias**

Lojas
R. Senador Feijó, 120 - Centro, São Paulo, SP
R. Padre Visconde, 08 - Embaré, Santos, SP
R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro, São Paulo, SP
R. Barão de Itapetininga, 246 - Centro, São Paulo, SP
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro, Campinas, SP

Para pedidos, ligue:
0800 77 20 756

Confira outros produtos em nosso site:
www.livrarialoyola.com.br

VOCÊ SENTE DORES?

Então experimenta usar o Creme MD!

Elaborado à base de riquíssimas ervas medicinais, que são usadas desde os tempos da vovó, o Creme MD está no mercado há mais de 13 anos, potencializando o tratamento necessário para diversas enfermidades:

- Dores na coluna (bico de papagaio, hérnia de disco) dores lombares
- Dores e fadigas musculares
- Artrite, artrose, caimbras, má circulação
- Dores nas pernas e joelhos
- Inflamação no nervo ciático
- Pancadas e torções

Graças a sua eficácia, se tornou um dos produtos mais indicados para o alívio de dores e é indispensável para se ter uma melhor qualidade de vida e bem estar.

Sem contraindicação, ao contrário de medicamentos que afetam a sua saúde, o creme md age diretamente na causa da dor, tratando a inflamação de dentro pra fora.

VEJA ALGUNS COMPONENTES:

- Santa Maria
- Cânfora
- Arnica
- Confrei
- Própolis
- Algas marinhas
- Castanha da índia
- Centella asiática
- Óleo de melaleuca

Ligue já

(11) 3935-0904

Ou compre pelo site:
www.crememd.com

"Mencione que viu este anúncio na sua compra e ganhe um desconto muito especial!"

O CREME MD É UM PRODUTO ANTINFLAMATÓRIO 100% NATURAL

CREME MD®

www.crememd.com